

Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina

Lais Daiene Cosmoski
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D569	Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Lais Daiene Cosmoski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Difusão do conhecimento através das diferentes áreas da medicina; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-879-3 DOI 10.22533/at.ed.793192312 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico. I. Cosmoski, Lais Daiene. II. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais percebemos, que no mundo da ciência, principalmente da área da saúde, nenhuma profissão trabalha sozinha, é necessário que vários profissionais estão envolvidos e engajados em conjunto, prezando pela, prevenção, diagnóstico e tratamento de diversas patologias, visando sempre a qualidade de vida da população em geral.

A Coletânea Nacional “Difusão do Conhecimento Através das Diferentes Áreas da Medicina” é um *e-book* composto por 4 volumes artigos científicos, que abordam relatos de caso, avaliações e pesquisas sobre doenças já conhecidas da sociedade, trata ainda de casos conforme a região demográfica, onde os locais de realização dos estudos estão localizados em nosso país, trata também do desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento de algumas patologias.

Abordamos também o lado pessoal e psicológico dos envolvidos nos cuidados dos indivíduos, mostrando que além dos acometidos pelas doenças, aqueles que os cuidam também merecem atenção.

Os artigos elencados neste *e-book* contribuirão para esclarecer que ambas as profissões desempenham papel fundamental e conjunto para manutenção da saúde da população e caminham em paralelo para que a para que a ciência continue evoluindo para estas áreas de conhecimento.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Lais Daiene Cosmoski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE E A FAMÍLIA NO ÂMBITO DOMICILIAR	
Italo Rocemberg de Moura Xavier	
Aline Silva Florêncio	
Edlainy Andrade Gomes	
José Daniel do Nascimento	
Karla Simone de Brito Brock	
Kathia Priscila Silva Torres	
Luciana Andrade de Lima	
Mariana Batista da Silva	
Raissa Wiviane Nunes dos Santos Sousa	
Priscila Alves da Lira	
Renilde Lima Muniz de Melo	
Sarana Héren Pereira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7931923121	
CAPÍTULO 2	8
ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL	
Gustavo Henrique Belarmino Góes	
Wellyngton Bruno Lopes de Araujo Oliveira	
Lucyeli Luna Lopes de Amorim	
Caroline Bernardi Fabro	
Pedro Henrique Teotônio Medeiros Peixoto	
Dário Celestino Sobral Filho	
DOI 10.22533/at.ed.7931923122	
CAPÍTULO 3	12
ANÁLISE DO RISCO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM HIPERTENSOS: DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Edina de Oliveira Lima	
Elizabeth de Souza Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7931923123	
CAPÍTULO 4	22
APRENDER PROPEDÊUTICA COM A METODOLOGIA DE SIMULAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA QUE FACILITA APRENDIZAGEM NO MANEJO E IDENTIFICAÇÃO DE AVC	
Claudenice Ferreira dos Santos	
Milena de Carvalho Bastos	
Larissa Monteiro de Souza	
Samylla Maira Costa Siqueira	
Sandy Anunciação de Jesus	
Tainara Nunes de Souza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7931923124	
CAPÍTULO 5	31
AVALIAÇÃO DA DPOC EM TABAGISTAS COM SUSPEITA DE ISQUEMIA MIOCÁRDICA	
Marcos Gabriel do Nascimento Junior	
Maria Luiza Dória Almeida	
Joselina Luzia Menezes Oliveira	
Igor Larchert Mota	
José Barreto Neto	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DO PAPEL DO PROCESSAMENTO SEMINAL PELO MÉTODO DE *SWIM-UP* NA REDUÇÃO DE CARGA BACTERIANA E NA SELEÇÃO DE ESPERMATOZOÍDES ALTAMENTE FUNCIONAIS

Heloisa Faquineti
Bruna Oliveira Zillig
Caroline Ranéa
Ivan Lopes Iori
Giovanna Milani
Gustavo de Aguiar Andrade
Mariana Kim Hsieh
Jorge Hallak
Juliana Risso Pariz

DOI 10.22533/at.ed.7931923126

CAPÍTULO 7 58

CAPILAROSCOPIA PERIUNGUEAL EM PACIENTES PORTADORES DO HIV/AIDS

Camila Aguiar Iomonaco
Adrian Nogueira Bueno
João Luiz Pereira Vaz

DOI 10.22533/at.ed.7931923127

CAPÍTULO 8 82

COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA DEVIDO À SEPSE DE FOCO DENTÁRIO – RELATO DE CASO

Juliana Lima Araújo
Lianna Paula Guterres Corrêa
Roseliny de Moraes Martins Batista
Monique Santos do Carmo
Mylene Andréa Oliveira Torres
Carlos Eduardo de Castro Passos

DOI 10.22533/at.ed.7931923128

CAPÍTULO 9 90

COGNITIVE IMPAIRMENTS INDUCED BY EARLY ANESTHESIA WITH SEVOFLURANE ARE REVERSIBLE BY INTERMITTENT EXPOSURE TO ENRICHED ENVIRONMENTS

Andrea F. Soubhia
Marcos F. Cordeiro
Sara S. Fernandes
Guaraciaba R. D. Sousa
Carolina S. Peixoto
Jaqueline F. Oliveira
Jean P. Oses
Daniela M. Barros
Susi Heliene L. Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.7931923129

CAPÍTULO 10 101

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE TOCGINECOLOGISTAS FRENTE PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Norma Mejias Quinteiro
Helaine Maria Besteti Pires Mayer Milanez

CAPÍTULO 11 114

CONTRIBUIÇÕES DO TREINO DE FORÇA PRESCRITO PELA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: FORÇA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E IMUNIDADE

José Garcia de Brito-Neto

DOI 10.22533/at.ed.79319231211

CAPÍTULO 12 126

DERMATOMIOSITE JUVENIL COMPLICADA COM CALCINOSE *UNIVERSALIS* EM TRATAMENTO COM ALENDRONATO: RELATO DE CASO

Bruno José Santos Lima

Luíza Brito Nogueira

Yasmin Oliveira Santos

Nicole Santiago Leite

Larissa Sá dos Santos

Meyling Belchior de Sá Menezes

Angela Santos Lima

Juliana Monroy Leite

Henrique Gouveia Borba e Souza

João Victor de Andrade Carvalho

Denison Santos Silva

Marília Vieira Febrônio

DOI 10.22533/at.ed.79319231212

CAPÍTULO 13 137

DIABETES MELLITUS TIPO II E SEUS DISTÚRBIOS NEUROCARDIOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Diógenes Bessa

Rafael Cícero de Lima e Silva

Rafael Nóbrega

Giovanna Cecília Freitas Alves de Arruda

Lucas Emanuel Carvalho Cavalcante

Lucas Muller dos Santos Oliveira

Maicon Marlon Hora Serafim

Mariella Ribeiro Wanderley Araújo

Sarah Raquel Martins Rodrigues

Thaís Regina de Souza Lins Nascimento Ribeiro

Talyta Laís de Abreu Pereira

Wilberto Antônio de Araújo Neto

DOI 10.22533/at.ed.79319231213

CAPÍTULO 14 139

EFICÁCIA DO TRANSPLANTE DE ILHOTAS PANCREÁTICAS MACROENCAPSULADAS EM RELAÇÃO À INSULINOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DIABETES TIPO I

Maria Teresa Pereira da Silva

Maria Luisa Silva Reinaux

Rafael David Souto de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.79319231214

CAPÍTULO 15 144

EVOLUÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E METABÓLICO DE PACIENTES COM HEPATITE C EM TERAPIA MEDICAMENTOSA TRIPLA

Raysa Manuelle Santos Rocha

Clívia Giselle Costa Santos
Lucindo José Quintans Júnior
Márcia Ferreira Cândido de Souza
DOI 10.22533/at.ed.79319231215

CAPÍTULO 16 158

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA: FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO

Cristina Reuter
José Antonio de Souza
Rosemeri Maurici da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79319231216

CAPÍTULO 17 171

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E CONDUTA

Luísa Couceiro de Albuquerque Macedo
Igor José Ferreira Nobrega Diniz

DOI 10.22533/at.ed.79319231217

CAPÍTULO 18 174

HIPOTERMIA TERAPÊUTICA PÓS REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Letícia Natany França
Ariane Leite Pereira
Bruna Maria da Silva
Edjanea Rodrigues Barboza
Edna Andrade dos Santos
Herikris John Nogueira dos Santos
Larissa Mayara Souza Silva
Leticia Rodrigues Barboza
Marina Cordeiro da Silva
Mayara de Araújo Silva
Samyris Palloma da Silva Domingos
Gidelson Gabriel Gomes

DOI 10.22533/at.ed.79319231218

CAPÍTULO 19 177

INFLUÊNCIA DA MARCAÇÃO COM NANQUIM APÓS A NEOADJUVÂNCIA SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE LINFONODOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE RETO

Renato Hugues Atique Claudio
Augusto Diogo Filho

DOI 10.22533/at.ed.79319231219

CAPÍTULO 20 188

ISOLAMENTO E IMUNOFENOTIPAGEM DE CÉLULAS TRONCO ADIPOSAS PROVENIENTES DE TECIDO ADIPOSO EM PACIENTES SUBMETIDAS À LIPOASPIRAÇÃO

Daniele Helena Tanuri Pace
Nicolau Gregori Czencko
Ruth Maria Graf

DOI 10.22533/at.ed.79319231220

CAPÍTULO 21 204

ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARATIVA DOS DADOS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DE VÍTIMAS DE ACIDENTES ENVOLVENDO CICLOMOTORES EM SOBRAL-CEARÁ, NOS ANOS

2010 E 2014

José Mendes Mont'Alverne Neto
Vicente de Paulo Teixeira Pinto
Silvando Carmo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.79319231221

SOBRE A ORGANIZADORA..... 216

ÍNDICE REMISSIVO 217

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE E A FAMÍLIA NO ÂMBITO DOMICILIAR

Data de aceite: 18/11/2018

Italo Rocemberg de Moura Xavier

Discente da faculdade UNINASSAU.

Caruaru- Pernambuco

Aline Silva Florêncio

Discente da faculdade UNINASSAU.

Caruaru- Pernambuco.

Edlainy Andrade Gomes

Enfermeira, formada pela UniFavip/ Wyden.

Caruaru- Pernambuco.

José Daniel do Nascimento

Discente da faculdade UNINASSAU.

Caruaru- Pernambuco.

Karla Simone de Brito Brock

Enfermeira, formada pela Universidade Estadual da Paraíba.

Caruaru- Pernambuco.

Kathia Priscila Silva Torres

Discente da faculdade UNINASSAU.

Caruaru- Pernambuco.

Luciana Andrade de Lima

Enfermeira, formada pela Fundação de Ensino Superior de Olinda

Recife- Pernambuco.

Mariana Batista da Silva

Discente da faculdade UNINASSAU.

Caruaru- Pernambuco.

Raissa Wiviane Nunes dos Santos Sousa

Discente da faculdade UNINASSAU.

Caruaru- Pernambuco.

Priscila Alves da Lira

Enfermeira, formada pela FUNESO.

Olinda- Pernambuco.

Renilde Lima Muniz de Melo

Enfermeira, formada pela Faculdade Nossa senhora das Graças - FENSG / Universidade de Pernambuco – UPE.

Recife- Pernambuco.

Sarana Héren Pereira Ribeiro

Enfermeira, formada pela Associação Caruaruense de Ensino Superior.

Gravatá- Pernambuco.

RESUMO: **Introdução:** Acidente Vascular Encefálico (AVE) caracteriza-se por conjunto de sintomas neurológicos que não apresentam uma causa determinada, tornando-se uma das principais decorrência de morte em determinado grupo populacional. Dentre os fatores precursores tem-se: Cardiopatias, doenças cerebrovasculares, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), obesidade, tabagismo, etilismo e demais. A enfermagem tem como atribuição junto a equipe interdisciplinar, atuar diante da necessidade do paciente e da família. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. Os critérios de inclusão pautaram-se em: Artigos que tratassem da assistência de enfermagem ao paciente com AVE, na língua

portuguesa e dentre os anos de 2014 a 2017. Como produto obtivemos 4 artigos que após filtrados restaram 3, a pesquisa foi executada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados de Enfermagem).

Desenvolvimento: Diante da extensão dos índices de AVE é de crucial relevância a atuação da equipe interdisciplinar na esfera da saúde, a partir da primordialidade da sabedoria técnico-científico, proporcionando uma melhor assistência e condição de vida desses indivíduos. O enfermeiro tem uma importante atuação de intervenção na promoção da percepção dos pacientes com AVE, planejando e incentivando o autocuidado do cliente, orientando o cuidador e os familiares referente à reabilitação e na assistência das atividades funcionais e emocionais, precisando ser reavaliados e acompanhados. **Conclusão:** Diante da pesquisa certifica-se que a maneira de se preocupar com pacientes sequelados de AVE seja ela no hospital ou domicílio, deve ser inerente de forma a considerar a autonomia e autocuidado do paciente, englobando seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: AVE; Família; Reabilitação.

VASCULAR ACCIDENT: NURSING CARE TO PATIENT AND FAMILY AT HOME

ABSTRACT: Introduction: Stroke(CVA) is characterized by a set of neurological symptoms that do not have a determined cause, becoming one of the main causes of death in a certain population group. Among the precursor factors are: Heart Diseases, Cerebrovascular Diseases, Systemic Arterial Hypertension (SAH), Obesity, Smoking, Alcoholism and others. Nursing is assigned to the interdisciplinary team to act on the needs of the patient and family. **Methodology:** This is an Integrative Review. Inclusion criteria were: Articles dealing with nursing care to stroke patients, in the Portuguese language and from 2014 to 2017. As a product we obtained 4 articles that after remaining 3 were filtered, the research was performed in the databases. Latin American Literature on Health Sciences), BDENF (Nursing Database). **Development:** Given the extension of stroke rates, the role of the interdisciplinary team in the health sphere is of crucial importance, based on the primordiability of technical-scientific wisdom, providing better care and living conditions of these individuals. The nurse has an important intervention in promoting the perception of stroke patients, planning and encouraging the client's self-care, guiding the caregiver and family members regarding rehabilitation and the assistance of functional and emotional activities, needing to be reevaluated and monitored. **Conclusion:** Given the research, it is certain that the way to worry about sequelae of stroke patients, be it in the hospital or home, must be inherent in order to consider the patient's autonomy and self-care, including their families.

KEYWORDS: CVA; Family; Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

Acidente Vascular Encefálico (AVE) constitui-se no aparecimento clínico de uma elevada evolução de inquietação a nível cerebral, ocasionado por mais de 24 horas de permanência (GRUMANN, et al, 2017).

Dentre a faixa etária destacamos as pessoas com mais de 55 anos, com predominância de 0,5% a 0,7% da população geral, tendo altos índices de mortalidade. Após o AVE é comum que os indivíduos adquiram sequelas, deixando-os impossibilitados de realizar algumas atividades sociais quanto racionais, ocasionando inúmeros problemas para a sociedade (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

Dados revelam que nos últimos 10 anos há um aumento no Brasil do número de mortes por AVE, tendo 179.175 internações no ano de 2011, através do Sistema único de Saúde (SUS), ocasionando um elevado custo devido ao tratamento e reabilitação, gerando gastos aos familiares mutuamente as incapacidades e sequelas. As consequências motoras ou cognitivas pelo AVE do indivíduo ocorre entre 24 e 54% dos casos. Implicando na atividade de vida diária temporária ou definitiva, provocando alterações no estilo de vida e, portanto, irá refletir no paciente e na família. Sobretudo, torna o indivíduo incapaz de voltar ao trabalho, modificando sua autonomia, independência e a participação social, tornando-se cada vez mais ausente (ARAÚJO, et al, 2016).

De acordo com os indicadores de risco para as doenças de disfunções cerebrais, tem importante característica em seu desenvolvimento a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), dislipidemias e cardiopatias, além da falta de atividade física, tabagismo, etilismo, contraceptivos e a obesidade. Os danos são de acordo com a área lesionada, ocasionando perda do autocontrole, coordenação, perda do domínio, sensibilidade, distúrbios visuais e percas das necessidades fisiológicas. Na maioria dos casos há comprometimento de alguns fatores como: autoimagem, autoestima, comunicação social, depressão, distúrbios motores, sensoriais, cognitivos, ansiedade, perca de sono e redução da libido (NUNES, 2017).

Diante da multiplicidade das sequelas neurológicas, torna-se amplo o número de problemas cerebrais, na qual a equipe de saúde deverá elaborar e efetuar planos de cuidados de acordo com as necessidades de cada paciente e que contribua na sua restauração. Destacando a enfermagem frente a equipe interdisciplinar, na atenção e esclarecimento da patologia ao paciente e familiares tornando os mesmos orientados e capacitados no processo de reabilitação (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

Este estudo teve por finalidade buscar o que há indexado na literatura acerca da assistência de enfermagem ao paciente pós acidente vascular encefálico,

buscando enfatizar o papel na família nesse cuidado (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter integrativo, que teve por finalidade abordar os conhecimentos na literatura sobre o tema abordado dos últimos quatro anos. A revisão integrativa tem como finalidade a verificação de vários estudos, tendo o objetivo de demonstrar resultados que serão utilizados na prática clínica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para elaboração de uma revisão integrativa, precisamos seguir alguns passos pré-determinados, sendo eles: 1- Formulação de uma pergunta norteadora, 2- Busca e amostragem na literatura, 3- Coleta dos dados nas bases de dados, 4- Verificação dos estudos achados, 5- Discussão dos resultados, 6- Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para realização bibliográfica do trabalho foram estabelecidos uma margem de ano entre 2014 a 2017, utilizando as seguintes bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados de Enfermagem).

Como produto obtivemos 4 artigos que após filtrados pelos critérios de inclusão e exclusão restaram 3. Os critérios de inclusão que conduziram a pesquisa foram: Artigos que tratassem da assistência de enfermagem ao paciente com AVE, na língua portuguesa, e dentro a margem de ano estabelecida. Os critérios de inclusão pautaram-se em: Trabalhos que apresentassem em modalidade de tese ou dissertações ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O AVE caracteriza-se como uma patologia que gera deficiência funcional e cognitiva, demonstrando mudança na personalidade e no comportamento, dificultando o indivíduo de ter uma comunicação adequada, gerando níveis de limitações devido essas sequelas, dificultando a vida social não só do paciente, mas no cenário familiar e junto à comunidade (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

Nos últimos dez anos, houve uma redução na taxa de 27,3 para 18,4 óbitos para cada 100 mil habitantes causados em decorrência do AVE, representando uma restrição média no ano de 3,2%, registrando- 33.369 mortes em 2010 (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

Portanto, em algum momento na internação hospitalar, alguns pacientes nas condições que estão, precisam de cuidados intensivos, principalmente na

emergência. Com ênfase que quanto mais necessidade tem esse paciente, mais urgente terá que organizar a assistência, pois a sistematização das ações precisa de ordem, eficácia e validade (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

A equipe de enfermagem hospitalar tem papel importante com intervenções que irão ajudar principalmente na reabilitação motora e funcional do paciente. Além da reabilitação motora, aponta-se em estudo que pacientes tem uma melhora com a reabilitação funcional colocando em prática as atividades de vida diária recém adquiridas no seu dia-a-dia e capacidades técnicas para praticar algumas atividades, ajudando os pacientes a descobrir novas estratégias de realiza-las para afirmar a segurança (CAVALCANTE, et al, 2018).

A intervenção de enfermagem é definida como um tratamento, fundamentado em conhecimento e no parecer clínico, o enfermeiro realiza a intervenção para melhoria dos resultados adquiridos pelo paciente. Os enfermeiros atuam de forma ativa aos pacientes com AVE nos diferentes quadros clínicos da assistência primária, secundária e terciária, dando assistência nas distintas fases do AVE aguda, subaguda e da reabilitação (CAVALCANTE, et al, 2018).

Os profissionais de enfermagem atuam fortemente com pacientes em reabilitação, tendo o desejo de favorecer a recuperação e a melhoria das limitações que a deficiência impõe, trabalhando junto ao paciente e a família para atender as necessidades de cada um, destacando a deficiência motora, funcional, psicossocial e a espiritualidade. Constantemente, a equipe interdisciplinar deseja que o paciente tenha sua independência em relação aos limites físicos, comportamentais e cognitivos adquiridos pela incapacidade resultante do AVE. O enfermeiro tem sua parcela de colaboração na equipe interdisciplinar de reabilitação, com outros âmbitos da saúde e junto à comunidade desenvolvendo e partilhando o conhecimento sobre o estado do paciente a fim de que a reabilitação seja alcançada com excelência (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

Com isso, o enfermeiro irá pôr em prática algumas intervenções com os pacientes e cuidadores, como a avaliação das funções fisiológicas, reabilitação motora e funcional, preservação de lesões, prevenção de quedas, ajuda nas atividades de vida diária, instrução sobre a patologia e recuperação, orientações aos familiares e cuidadores e prevenção de um novo AVE (MOREIRA, et al, 2014).

Outro ponto importante que se deve dar atenção é o emocional sendo provido dos enfermeiros, atuando na equipe interdisciplinar, uma confiança com os pacientes e familiares no desejo de criar formas e estratégias para enfrentar certas adaptações. Esse apoio emocional ajuda o paciente superar o receio das sequelas, dificuldades e decorrências do AVE. Aconselha-se que o processo em educação seja baseado por um princípio educacional direcionado aos adultos, tendo os enfermeiros como avaliadores de forma particular dos cuidados que os familiares devem receber, bem

como as informações necessárias, para garantia de uma assistência efetiva mesmo que o paciente tenha recebido alta da reabilitação (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

Diante da extensão dos índices de AVE é de crucial relevância a atuação da equipe interdisciplinar na esfera da saúde, a partir da primordialidade da sabedoria técnico-científico, proporcionando uma melhor assistência e condição de vida desses indivíduos. Mesmo com a diminuição da taxa de casos de AVE mundialmente nos últimos vinte anos, o número de indivíduos que sofrem com esse acontecimento anualmente ainda é grande e só faz crescer. Mas, há uma importância de mais estudos para a melhoria da compreensão dos determinantes e das suas consequências mundiais e para organizar os eventos das desigualdades e as modificações nas ações entre países com renda desigual (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa certifica-se que a maneira de preocupar-se com pacientes sequelados de AVE seja ela no hospital ou domicílio, apresentam vários déficits de cuidado e autocuidado em todas categorias humanas básicas, principalmente as psicobiológicas, em envolver os cuidados mais íntimos, inclusive os vitais, em especial os pacientes sequelados de AVE; submetendo-se aos cuidados de terceiros. A qual os cuidadores também precisam de cuidados para que possam dedicar-se às necessidades do seu paciente. Tendo em vista a questão psicológica e emocional (ARAÚJO, et al, 2016).

Com isso, a enfermagem frente à sistematização da assistência, deverá atuar juntamente à equipe interdisciplinar nos cuidados e orientações com os pacientes sequelados de AVE e cuidadores estimulando sua autoestima, autocuidado e autonomia. No qual o enfermeiro é peça fundamental na atuação juntamente com os serviços de saúde, com cuidados nos três primórdios que o SUS referencia na atenção à saúde, a prevenção, promoção e recuperação desse indivíduo dentro dos requisitos teóricos voltados para uma assistência de qualidade (NUNES, FONTES, LIMA, 2017).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.B., et al. **Sobrecarga de cuidadores familiares e independência funcional de pacientes pós-acidente vascular encefálico.** Rev. Ciênc. Méd., v. 25, n. 3, p. 107-113, 2016.

CAVALCANTE, T.F., et al. **Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular em reabilitação.** Rev. de Enf. UFPE online, v. 12, n. 4, p. 1430-6, 2018.

GRUMANN, A.R.S., et al. **Características das pessoas com acidente vascular encefálico atendidas em um centro de referência estadual.** J.res: fundam.care.online, v.9, n. 2, p. 315-320, 2017.

MOREIRA, R.P., et al. **Análise de conceito do resultado de enfermagem mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral.** Rev Bras Enferm, v.67, n. 3, p. 443-9, 2014.

NUNES, D.L.S.; FONTES, W.S.; LIMA, M.A. **Cuidados de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular encefálico.** Rev. Bras. De Ciênc. Da Saúde, v. 21, n. 1, p; 87-96, 2017.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer?.** Rev Einstein, v.8, n.1, p. 102-06, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 7, 12, 13, 14, 20, 22, 23, 25, 26

Assistência pré-natal 101, 102, 109, 111, 112

Autorresponsabilidade 9

AVE 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

C

Calcinose 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Coagulação Intravascular Disseminada 82, 89

Cuidados de enfermagem 7, 175, 176

D

Demência 19, 171, 172

Dermatomiosite juvenil 126, 127, 128, 135

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 31, 32, 34, 42, 43, 44

Doenças Cardiovasculares 8, 12, 13, 18, 33, 67, 69, 117, 190

E

Estadiamento 147, 149, 177, 178, 179, 180, 181

Estado Nutricional 144, 147, 148, 150

F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 111, 113

Foco dentário 82, 84

G

Gestação 47, 48, 51, 101, 102, 103, 109, 111, 113, 161

H

Hepatite C Crônica 144

Hérnia diafragmática 158, 163, 164, 165, 170

Hidrocefalia de pressão normal 171, 172, 173

Hipertensão 1, 3, 10, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 38, 39, 60, 64, 67, 69, 71, 79, 138, 139, 140, 158, 159, 161, 165, 167, 168

Hipotermia induzida 175, 176

I

Isquemia Miocárdica 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42

M

Marcação com nanquim 177, 180, 181, 185, 186

Mortalidade perinatal 158

P

Parada cardíaca 175, 176

Q

Qualidade da Assistência à Saúde 101

R

Reabilitação 2, 3, 5, 6, 43

Recém-nascido 158, 169, 170

Reumatologia 76, 79, 127, 128

Risco 3, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 75, 80, 88, 103, 104, 111, 117, 144, 146, 147, 150, 153, 154, 156, 164, 170, 192, 208, 210

S

Sepse 82, 83, 84, 89, 161

Sífilis 47, 56, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Sífilis Congênita 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Síndrome de Hakim-Adams 172

Sobrevida 67, 88, 116, 117, 158, 160, 166, 167, 168, 178

T

Tabagismo 1, 3, 14, 18, 19, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 44

Taquiarritmias 9

Tratamento clínico 9

Tratamento farmacológico 9, 10, 14, 144

Tratamento Farmacológico 9, 10, 14, 144

Tumor de reto 177, 180, 181, 185

 **Atena**
Editora

2 0 2 0